

Sobre o ENFOQUE ECONÔMICO. ENFOQUE ECONÔMICO disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), visa divulgar análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

Motivação e Análise

O presente Enfoque Econômico busca analisar o padrão demográfico da maternidade no Ceará durante o período de 2000 a 2010. Inicialmente, analisamos a distribuição das faixas etárias das mães de idade reprodutiva (de 15 a 49 anos de idade) que obtiveram filhos nascidos vivos nesse período. Para tanto, utilizamos informações obtidas a partir da Declaração de Nascidos Vivos (DV), pertencente ao Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) do Ministério da Saúde.¹ Esta base de dados se constitui numa excelente ferramenta para formação de políticas públicas, possibilitando a caracterização dos grupos demográficos mais vulneráveis. O SINASC traz informações sobre peso da criança ao nascer, o APGAR score, período gestacional, idade e nível educacional da mãe, estado civil, visitas pré-natais e etc. Vale ressaltar que ações públicas que garantam a saúde das crianças e de suas mães são fundamentais para o desempenho delas na fase adulta, além do que fazem parte das metas do milênio que objetivam a redução da mortalidade infantil e materna.

Pode-se perceber no Gráfico 1 que há um começo de mudança de padrão demográfico das mães no estado do Ceará. A proporção de mães menores de 24 anos de idade tem se reduzido substancialmente na década analisada. Para o grupo de mães mais jovem, 15 a 19 anos de idade, houve uma redução na proporção de 23,1% para 19,7%, correspondendo a uma queda de 14,4% no período.

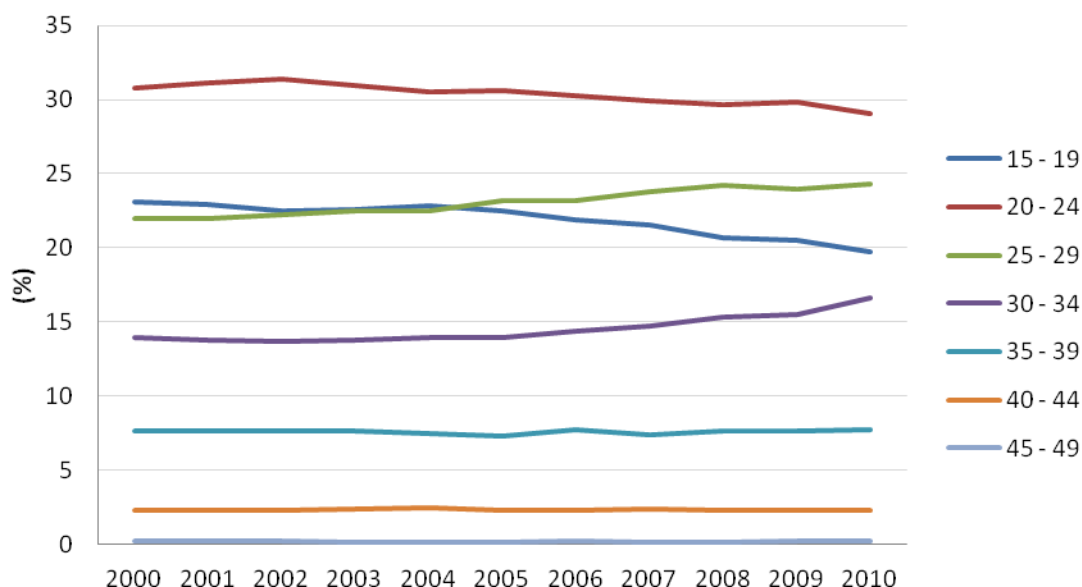
A mesma tendência decrescente é observada para o grupo de mães entre 20 e 24 anos de idade. A redução registrada foi de 5,6%, caindo de 30,1% para 29,1%. Segundo a Organização Mundial de Saúde, as mães adolescentes (de 15 a 19 anos de idade) possuem uma elevada incidência de abortos voluntários, além de possuir uma alta probabilidade de complicações durante a gravidez, as quais poderiam causar a morte materna e/ou do recém-nascido. Por exemplo, a mortalidade de natimortos e recém-nascidos de mães adolescentes é 50% maior em relação às mães com idade entre 20 e 29 anos.² Portanto, políticas governamentais que busquem estimular a redução da gravidez na adolescência poderão resultar na melhora da saúde materna e infantil. É oportuno frisar também que as adolescentes e mulheres jovens até 24 anos pertencem a uma parcela de população que teoricamente estaria frequentando o ensino médio e/ou ensino superior. Desta forma, a redução do percentual de maternidade para tais faixas etárias pode estar diretamente correlacionada com um maior número médio de anos de estudos para as mulheres na vida adulta.³

¹<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php>

²<http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs364/en/>

³Ver Oliveira e Carvalho (2008).

Gráfico 1. Proporção de Nascidos Vivos por Faixa Etária das Mães no Ceará



Fonte: SINASC/IPECE

Por outro lado, observamos uma maior participação de mulheres entre 25 e 34 anos de idade como mães. Enquanto o grupo de mães na faixa etária de 25 e 29 anos cresceu 10,7%, ou seja, saiu de 22% para 24,3%, o grupo de mães na faixa etária de 30 a 34 anos cresceu 19,3%, passando de 13,9% para 19,3%. Tal tendência demográfica para o grupo de mães adultas reflete uma potencial mudança no processo de decisão sobre a fertilidade. Visto que as mulheres podem ajustar não só a quantidade, mas também a qualidade da fertilidade, fatores econômicos externos à decisão intrafamiliar podem influenciar este processo como demonstrado por Dehejia e Lleras-Muney (2004).

Na literatura econômica existem dois potenciais efeitos que fundamentam tal mecanismo: o **efeito substituição** e o da **renda**. Quanto ao primeiro, dado que filhos demandam uma maior alocação de tempo, um aumento dos salários das mulheres pode estimular uma maior oferta de horas de trabalho, elevando assim o custo de oportunidade de ter filho e, conseqüentemente, reduzindo assim o desejo por procriação. No segundo efeito, o aumento dos salários das mulheres resulta numa maior renda domiciliar, estimulando uma maior desejo por filhos. O efeito líquido é claramente ambíguo, não se sabendo a priori qual o efeito é predominante na decisão de alocação de tempo da mulher.

Ademais, novamente pelo No Gráfico 1, é possível notar que a mudança no padrão demográfico das faixas etárias 20 a 34 anos de idade se dá a partir de 2005, quando se observa uma maior solidificação dos programas de distribuição de renda e um maior crescimento econômico. Vale ressaltar que determinados choques transitórios na renda da família não afetam sua renda permanente e, portanto, o número de filhos. No entanto, tais choques podem ter reflexos na decisão de quando ter filhos.

ENFOQUE ECONÔMICO

Mudanças na Composição Etária das Mães Cearenses na Década de 2000

Observamos também uma estabilidade na participação de mães acima de 35 anos de idade. Para tais faixas etárias, a maioria das mães já teve o primeiro filho e, portanto, possuem uma maior experiência materna e são menos frágeis aos choques de renda. Além disso, fatores biológicos podem restringir a fertilidade para tais grupos o que pode explicar a estabilidade da tendência temporal.

Considerações Finais

Na presente análise verificou-se uma relativa mudança na distribuição da maternidade entre as faixas etárias das mães cearenses. O grupo mais vulnerável que corresponde às adolescentes de 15 a 19 anos de idade tem reduzido sua participação na maternidade, contribuindo para uma melhora das condições sociais no estado do Ceará. No entanto, a proporção de mães adolescentes no Ceará (19.7%) ainda permanece acima da média nacional (18.8%) em 2010. O acompanhamento deste grupo nas escolas e por meio dos programas de atenção básica como o programa “Saúde da Família” se mostra necessário para dar continuidade ao processo. Além disso, a maior participação de mães adultas pode indicar uma potencial mudança na decisão intrafamiliar em relação ao momento ideal para ter filhos tendo em vista o bom momento econômico vivido pelas famílias cearenses na segunda metade da década de 2000.

Referências

Oliveira, V. H.; Carvalho, E. B. S. (2008) “Análise do perfil sócio-econômico da mulher cearense no período de 1996 a 2006”, Texto para Discussão, n.50, IPECE.

Dehejia, R; Lleras-Muney (2004) “Booms, Busts, and Babies’ Health”, *Quarterly Journal of Economics*, p.1091-1130.

Governador: CID FERREIRA GOMES
Secretário da SEPLAG: Eduardo Diogo
Diretor-Geral do IPECE: Flávio Ataliba
Diretor da DIEEC: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes
Diretor da DISOC: Régis Façanha Dantas

Elaboração: Victor Hugo de Oliveira

SEPLAG: www.seplag.ce.gov.br; IPECE: www.ipece.ce.gov.br
Centro Administrativo Governador Virgílio Távora/Cambebea
Fone: (85) 3101.3496